

040

CRESCIMENTO DE *Araucaria angustifolia* NA RESERVA FLORESTAL EMBRAPA/EPAGRI, CAÇADOR, SC1

Andreia Taborda dos Santos²

Patrícia Póvoa de Mattos³

Hugo Riveira⁴

Yeda Maria Malheiros de Oliveira³

Maria Augusta Doetzer Rosot³

Marilice Cordeiro Garrastazu³

A Floresta Ombrófila Mista (FOM) é uma das fisionomias mais ameaçadas da área de domínio da Mata Atlântica. Apesar disso, ainda existem lacunas de conhecimento sobre a produtividade primária, o crescimento e a dinâmica de espécies importantes, como a *Araucaria angustifolia*. O presente trabalho tem por objetivo recuperar o crescimento passado de *Araucaria angustifolia*, nativa do Município de Caçador, SC, pela medição dos anéis de crescimento, estimar o incremento médio anual e correlacionar o crescimento das espécies arbóreas com os dados climáticos locais. A contagem e medição dos anéis de crescimento foram feitas em baguetas de 0,5 cm de diâmetro, coletadas de 32 árvores adultas. As árvores apresentavam diâmetro médio de 76,3 cm, variando de 10,7 cm a 141,3 cm. Essas foram distribuídas em seis classes diamétricas: 10 cm a 30 cm; 30 cm a 50 cm; 50 cm a 70 cm; 70 cm a 90 cm; 90 cm a 110 cm e acima de 110 cm. Foi considerado o DAP sem casca para estimativa de crescimento diamétrico. Para subtrair o diâmetro referente à casca das árvores, foi calculada a espessura média de casca para as diferentes classes diamétricas do material obtido pela extração com o trado de incremento. As medições foram feitas com o medidor de anéis de crescimento LINTAB, com precisão de 0,01 mm, com o auxílio de um microscópio estereoscópico. Foram observados, em média, 60 anos por amostra, variando de 20 a 152 anos. O incremento diamétrico médio dos últimos 10 anos foi de 0,40 cm, variando de 0,11 a 1,15 cm. Observou-se variação de crescimento entre os diferentes indivíduos, mas houve uma tendência de redução do incremento médio anual nas árvores maiores, sendo mais evidente em árvores com mais 110 centímetros de diâmetro. Na continuidade desse trabalho, será feita a correlação do crescimento das espécies arbóreas com os dados climáticos da região.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*.

² Aluna do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná, Bolsista PIBIC/CNPq

³ Pesquisadores da *Embrapa Florestas*, povoa@cnpf.embrapa.br, yeda@cnpf.embrapa.br, augusta@cnpf.embrapa.br, marilice@cnpf.embrapa.br

⁴ Engenheiro Florestal da Corporación Nacional Forestal (Conaf-CHILE)